



ÓBITO INFANTIL POR FEBRE MACULOSA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

ANELISE AMOY FREITAS; ANDRÉYA MOREIRA DE SOUZA SOARES MACHADO;
RODRIGO DA COSTA CARNEIRO; CHARBELL MIGUEL HADDAD KURY; MYLENA
FERREIRA TAVARES

Introdução: A febre maculosa é uma doença infecciosa febril aguda sistêmica de notificação compulsória e de gravidade variável. Ela pode variar desde as formas clínicas leves e atípicas até formas graves, com elevada taxa de letalidade. É causada por uma bactéria do gênero *Rickettsia*, transmitida pela picada do carrapato. No Brasil duas espécies de *Rickettsia* estão associadas aos quadros clínicos da Febre Maculosa: *Rickettsia rickettsii*, que leva ao quadro de Febre Maculosa Brasileira (FBM), considerada uma doença grave, registrada no norte do estado do Paraná e nos Estados da Região Sudeste e *Rickettsia parkeri*, que tem sido registrada em ambientes de Mata Atlântica (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Ceará), com quadros clínicos diversificados. **Objetivo:** relatar caso de óbito infantil no município de Campos dos Goytacazes por febre maculosa. **Relato de caso:** JLPT, dois anos, masculino, morador de Morro do Coco, 12º distrito do município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Teve seu primeiro atendimento médico na unidade básica de saúde apresentando exantema e febre há 3 dias, diagnosticado com amigdalite, prescrito antibiótico, sintomáticos e liberado para a casa. Devido aumento do exantema, inapetência e prostração além da persistência da febre, foi levado a unidade hospitalar sendo atendido e realizado internação na enfermaria de pediatria para tratamento e investigação diagnóstica. Com a piora do quadro clínico e alterações significativas nos exames laboratoriais (plaquetopenia) foi solicitado vaga para unidade de terapia intensiva pediátrica no dia onde evoluiu a óbito. História epidemiológica evidenciou moradia em zona rural, próxima a ratos, cavalos e capivaras. **Conclusão:** Levando em consideração a alta letalidade e a prevalência da doença na regiões Sudeste, o diagnóstico diferencial da febre maculosa deve ser instituído em quadros clínicos semelhantes para que não haja atraso no diagnóstico e tratamento, a fim de diminuirmos o desfecho desfavorável de tal agravo. É necessário o aprimoramento contínuo das estratégias diagnósticas, treinamentos para profissionais da área da saúde bem como melhorar o sistema de vigilância epidemiológica para diminuição de óbitos pela doença.

Palavras-chave: **ÓBITO INFANTIL; FEBRE MACULOSA; MORTALIDADE; NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA; RICKETTSIA RICKETTSII**